

VINÍCIUS BANDERA  
Pós-doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP)  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
(viniciusbandera@gmail.com)

## DOS ANJOS DAS MORTES

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra  
(Augusto dos Anjos. “Psicologia de um vencido”)

Eu iria pensar profundamente  
O que fazer de mim para evitar ser atingido  
Pela sentença dessa mulher  
Que parecia ter deixado a mensagem diretamente para mim  
Por que talvez a ninguém mais ela tenha atraído tanto  
Quanto a mim eu um cara que jamais quis  
Ser enterrado desde quando isso faz muito tempo  
Li alguns poemas do vampiro Augusto dos Anjos  
Principalmente um que acentua sobremaneira  
O meu pavor de ficar embaixo da terra  
Por um tempo por demais demasiado  
Meu pavor se multiplicou quando alguém me disse  
Ser esse tempo por toda a eternidade  
Gritei que não mais ambicionava a vida eterna  
Nem sob excelsa boa condição prevista a ser para mim  
Tirei da janela da geladeira do meu armário de cozinha  
Trechos mais terríveis de alguns poemas  
Que julguei que dos Anjos os houvera feito para mim  
Em minha psicologia de vencido  
Trechos a proclamarem ser eu filho do carbono e do amoníaco  
Um verme a cuidar de me observar a anunciar  
Com seu silêncio de morte que  
Em não pouco mais de alguns segundos

Milhões talvez bilhões de vermes virão roer meus olhos  
E todo o corpo que nunca me pertenceu  
Eu a dormir embaixo da terra sem ter nada  
De sono nem de cansaço com a vontade imensa  
De sair e sair correndo de mim dos vermes de tudo  
Parar tudo e chegar o mais rápido possível a ser acolhido  
Pelos braços e regaço de minha mulher  
Caso ela ainda estivesse viva  
E mesmo que estivesse morta  
Por que tenho comigo o pressentimento inconsciente  
Sobre o fato de os mortos não terem desaprendido  
A amar odiar e andar de bicicleta  
Porém não tive tempo nem condição alguma de  
Sequer me mexer de ao menos piscar meus olhos  
De vesti-los com meus óculos escuros para  
Com maior efeito terrorífico tentar assustar  
Os vermes e assim sugerir que eles procurassem  
Um corpo bem melhor do que o meu para  
Nutrir-se à vontade eu ainda lhes diria  
Seja feita a vossa vontade aqui embaixo da terra  
E no inferno para onde eu pedi que  
Não me convidassem a ir  
Até hoje espero a resposta  
Vivo suspenso pelo fio do rabo de um cavalo  
Sem poder me mexer pois sei sem dúvidas que  
Se eu mexer algo em mim  
Morrerei mais uma vez de tanto me afogar  
No fogo da eternidade  
Antes de eu esquecer de tudo mudar de assunto e tentar ir em frente

VINÍCIUS BANDERA é mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009), com pós-doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2015). Dentre suas publicações estão os livros *Ordenação social no Brasil. Liberalismo, cientificismo e “menores abandonados e delinquentes”* (Editora UFRJ, 2015); *Mulheres da vida* (Multifoco, 2015); *Náufragos da fé* (Laço Editorial, 2012); *A genealogia em Foucault. Do poder soberano ao poder panóptico* (NEA Edições, 2013).